



## **COMPLEXIDADES DO TECIDO PRODUTIVO NO SECTOR AGRÁRIO**

**João Mosca<sup>1</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto procura reflectir sobre as relações e as complexidades do sistema agrário com base na estrutura empresarial agrária. Entende-se por sector agrário a produção agrícola, pecuária, florestal, a gestão da floresta e da fauna, o ambiente e a preservação dos ecossistemas. São consideradas as diferentes formas de organização produtiva (pequena exploração, o *out grower*, os médios produtores e as grandes explorações intensivas em capital). O texto é apresentado em esquemas crescentemente complexos para melhor ilustração e explicação da descrição. Os sectores empresariais são definidos de forma genérica e nas suas relações com os subsectores produtivos (pecuária, florestas e fauna bravia) o ambiente e a biodiversidade, os sistemas agroflorestais e os recursos mais utilizados na actividade agrária (sobretudo terra e água). As relações empresariais são apresentadas com uma aproximação, mesmo que grosseira, sobre a intensidade dessas relações.

O texto tem três secções: a seguir à Introdução, na segunda secção, apresenta-se o sistema de produção, os sectores produtivos e as suas relações intersectoriais e, finalmente, na terceira secção faz-se um resumo.

### **2. SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

#### **2.1 Esquema de análise**

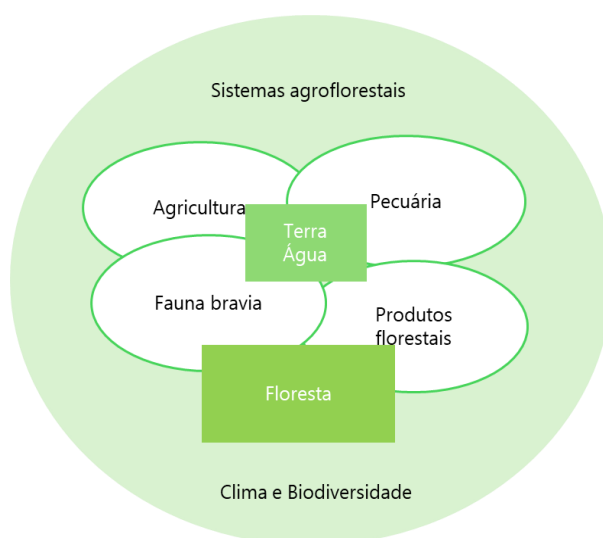
O esquema 1 apresenta os sistemas agrários, onde a agricultura, pecuária, fauna bravia (no sentido lato) e a exploração florestal, constituem as áreas cujas actividades assentam nos recursos terra, água e floresta e, portanto, as minas e o turismo não foram considerados neste texto.

As quatro actividades estão interligadas e dependentes entre si, formando um sistema agro-pecuário-florestal de produção integrada onde a terra, a água e a floresta são os recursos naturais a serem utilizados/explorados, assim como o ambiente/clima e a biodiversidade, conservando-os num processo de desenvolvimento sustentável.

---

<sup>1</sup> Investigador Coordenador do OMR.

## Esquema 1 Sistemas de produção



Fonte: Elaboração do autor.

Existem realidades dentro do sistema agroflorestal em que somente existe uma actividade produtiva (como, por exemplo, monoculturas, florestas, pecuária intensiva, etc.), devendo esta igualmente possuir um sistema de produção que preserve o clima e a biodiversidade.

O desenvolvimento sustentável é assegurado com sistemas de produção que assegurem a preservação dos solos (quantidade e qualidade), a não-contaminação da água e a manutenção das florestas através da reposição das plantas retiradas, tanto em quantidade como do tipo de plantas, sobretudo das espécies nativas de valor comercial. Igualmente, a fauna bravia, fazendo parte dos ecossistemas, pode ser explorada simultaneamente de forma sustentável e comercial. A sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas e pecuários é assegurada pela rotação de plantas anuais ou perenes em produção e do pasto de animais, a manutenção da fertilidade dos solos através de restos de produtos florestais ou por meio de adubações orgânicas ou inorgânicas, pela combinação das plantas e dos animais (pecuária, sobretudo a bovinicultura extensiva) no mesmo espaço, assim como pela preservação da floresta e/ou da plantação de árvores. A manutenção da qualidade da água e as técnicas de rega e de drenagem associadas às produções em campo também são importantes para a manutenção da qualidade dos solos. A qualidade da água é preservada pelos sistemas de drenagem e de produção, evitando-se contaminações acumuláveis e não-recuperáveis, principalmente através de químicos utilizados nas explorações agrárias.

### 2.2 Sectores produtivos/cadeias de valor

No sector agrário existem diferentes tipos de produtores. A tipologia ao nível da produção primária está associada, principalmente, às seguintes dimensões: tamanho da

exploração (hectares e/ou número de cabeças de animais); intensificação do capital *versus* do trabalho; nível de integração nos mercados a jusante<sup>2</sup> e a montante da produção<sup>3</sup>; contexto territorial da exploração. Estas dimensões possuem várias combinações entre si: por exemplo, existem explorações de pequena dimensão, com capital intensivo, totalmente integradas nos mercados e em contexto periurbano<sup>4</sup>, e explorações de grande dimensão, pouco intensivas em capital, com poucas relações com os mercados e em contexto rural<sup>5</sup>. Há pequenas produções (em superfície), intensivas em mão-de-obra e com baixo ou muito baixo capital, com diferentes níveis de integração nos mercados antes e depois da produção, onde a produção se destina, em diferentes combinações, à alimentação da família e à venda<sup>6</sup>.

Os pequenos agricultores, segundo a definição em Moçambique, são aqueles que possuem uma das seguintes posses/patrimónios:

Quadro 1  
Critérios tipológicos de pequenos e médio agricultores

	Unidade <sup>7</sup>	Tipo de produtores, por limite de dimensão	
		Pequenos	Médios
Superfície agrícola em sequeiro	Hectares	10	50
Superfície agrícola em regadio	Hectares	5	10
Gado bovino	Cabeças	10	100
Caprinos	Cabeças	50	500
Aves	Número	5.000	20.000

Fonte: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Inquérito Agrário Integrado 2020.

<sup>2</sup> Percentagem da produção vendida.

<sup>3</sup> Equipamento, insumos e crédito.

<sup>4</sup> São os casos da produção hidropónica de vegetais e frutas.

<sup>5</sup> Por exemplo, as plantações perenes, como o coqueiro, com técnicas pouco mecanizadas e de baixo consumo de insumos, onde as operações culturais são realizadas essencialmente por mão-de-obra e as relações com os mercados se cingem ao mercado de trabalho local não-qualificado e de baixos salários e à venda anual da produção com pouca transformação na exploração agrícola. Ou a produção bovina extensiva.

<sup>6</sup> Estas explorações, por razões diversas, têm dificuldade de integração nos mercados, como, por exemplo, densidade do tecido produtivo e de infra-estruturas na zona de produção, baixa formação escolar, escassez de recursos (terra, mercados, etc.), distância e acessibilidade aos mercados e aglomerações populacionais, etc.

Existe ainda a teoria da resistência camponesa à penetração do capital, por introduzir processos produtivos não sustentáveis, em termos económicos, alimentares e ambientais, dos modos de vida das comunidades locais.

<sup>7</sup> Para se considerar médio, pelo menos um dos factores deve ser maior que o valor apresentado para os pequenos e menor que o valor apresentado para os médios. Ou seja, 1) não é preciso que todos os factores assumam os valores da coluna 4; 2) não podem assumir os valores da coluna 4 (devem ser inferiores) - se forem iguais ou superiores considera-se grande.

Além da tipologia acima apresentada, existem outras variáveis não menos importantes e que se referem às relações com os mercados, sobretudo do trabalho e comercial (venda da produção e utilização de insumos e equipamentos), bem como os contextos em que se desenvolve a actividade<sup>8</sup>. Existem variáveis importantes que são a percentagem de trabalho da família na exploração agrícola *versus* trabalho assalariado e percentagem da produção vendida no mercado. O mercado pode ser entre pessoas conhecidas de uma zona, de curta distância (mercados locais, geralmente realizadas semanalmente), venda directa em mercados de aglomerados populacionais de dimensão média e grande, e venda a intermediários com destino a grandes centros de consumo.

Os produtores primários em sistema de contracto *out grower* são geralmente de pequena e média dimensão, de capital pouco intensivo, e produzem sob contracto para venda a uma empresa ou, numa primeira instância, aos pequenos comerciantes (geralmente sazonais<sup>9</sup>), e estes revendem às fábricas ou à empresa contratante de *out grower*. Estas empresas são geralmente de média e grande dimensão, de capital estrangeiro, com ou sem fábricas de primeira transformação no país.

As empresas de *out grower* contratam a compra bens (algodão, caju, feijão bóer e outros feijões, gergelim, tabaco, etc.), que são exportados após uma primeira transformação, na maioria dos casos, possuem compradores no estrangeiro, estando, algumas destas empresas relacionadas com as que actuam em Moçambique<sup>10</sup>. Em alguns casos, existem intervenções ao nível diplomático para resolução de dificuldades que possam surgir<sup>11</sup>.

Em alguns casos de contractos de *out grower*, os produtores primários assumem um contracto de compra e venda de um determinado produto, com quantidades e preços estabelecidos. Geralmente a empresa ou comerciante intermediário (entre o pequeno produtor e a empresa de *out grower*), fornecem sementes, produtos químicos e extensão técnica aos contratados, cujo valor do crédito é pago em espécie (produto contratado).

Este sistema é apresentado com as seguintes virtudes: aumenta o rendimento monetário dos produtores integrando-os nos mercados; introduz técnicas melhoradas de produção em explorações de pequena dimensão, alterando os sistemas centrados em mão-de-

---

<sup>8</sup> Por exemplo, um pequeno produtor de hortícolas e de pequenas espécies das zonas periféricas das cidades é diferente de um pequeno produtor com a mesma superfície nas zonas recônditas do meio rural.

<sup>9</sup> São comerciantes, geralmente de fora das zonas produtoras, que surgem nos espaços produtores com pequenas bancas e adquirem a produção. Muitos destes, são estrangeiros que se deslocam propositadamente a Moçambique. Possuem vantagens competitivas, sobretudo quanto ao custo do dinheiro (não necessitam ou possuem créditos em banco no exterior a taxas de juro baixas), os custos fixos são baixos (infra-estruturas e meios de transporte próprios, etc.), entre outros.

<sup>10</sup> São os casos do algodão, feijão bóer e tabaco).

<sup>11</sup> Como aconteceu com o caso da soja. Veja *Caso da soja geneticamente modificada: Grupo Royal condenado em Tribunal*, jornal semanal SAVANA de 8 de Dezembro de 2023. <https://savana.co.mz/?p=5237>

obra intensiva, resultando em aumentos de produtividade por superfície; não provoca conflitos na utilização da terra, embora, exista abertura de novas áreas por desmatamento podendo implicar desequilíbrios dos sistemas de produção e na biodiversidade local; em alguns casos, os contratados organizam-se de diferentes formas para discussão com as empresas acerca dos preços e do controlo da qualidade dos produtos (que faz variar os preços).

Como possíveis pontos críticos, destaca-se: a aceleração das diferenciações sociais pré-existentes com ou sem alteração dos poderes locais<sup>12</sup>; a criação de fluxos migratórios de curta duração; a abertura de novas explorações pode não ser acompanhada por plantio correspondente de árvores; eventual contaminação dos solos e da água por utilização de químicos, alteração da combinação de culturas pré-existentes e consequências sobre as opções entre produção alimentar e comercial.

As grandes explorações dedicam-se geralmente à monocultura e/ou produção animal (bovina e/ou caprina), exclusivamente para exportação<sup>13</sup>. São geralmente de baixa intensidade de capital na fase primária e de capital intensivo nas fases seguintes da cadeia de valor, com produção em grandes áreas contíguas sem ou com irrigação. A produção agrícola assenta em mão-de-obra não-qualificada, imigrada e sazonal, que altera os sistemas de produção de pequena escala, e na mão-de-obra familiar, que pode alterar a divisão social do trabalho e de poderes no seio da família. Pela intensidade do capital na produção primária, as grandes plantações produzem externalidades ambientais negativas sobre a terra (produtos químicos e compactação dos solos e contaminação da água). A condição de acomodação dos trabalhadores sazonais em "acampamentos<sup>14</sup>" é muito criticada. Estas empresas, basicamente, produzem, transformam e exportam.

O esquema 2 representa, de forma esquemática, e por isso simplificada, as tipologias de produtores e suas principais inter-relações e respectivas integrações nos mercados. Embora não seja fundamentado em dados concretos, as setas de ligação têm dois níveis de grossura conforme a percepção da intensidade das relações.

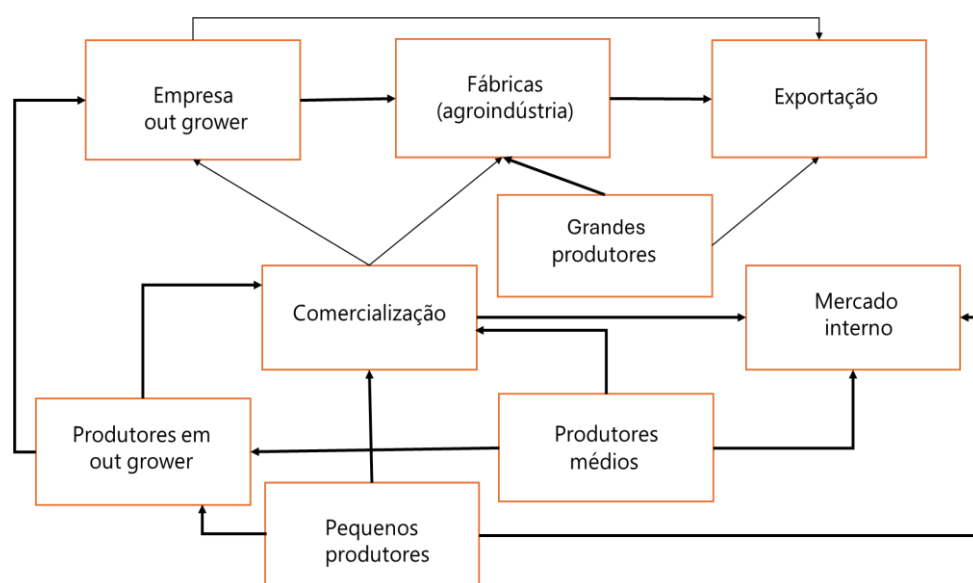
---

<sup>12</sup> As estruturas hierárquicas podem-se alterar a curto ou longo prazo, através, sobretudo, da posição e funções nas burocracias partidárias e do Estado e outras organizações da sociedade civil.

<sup>13</sup> Não existem grandes empresas vocacionadas para a exportação de produtos pecuários.

<sup>14</sup> Joaquim Joana, Sampaio Ana, Mosca João (2018). Agronegócio Internacional e Multidimensionalidade da Percepção de Valor dos Pequenos Produtores Agrícolas em Xinavane, Moçambique: Uma Análise Factorial Confirmatória. Desenvolvimento e Sociedade. Revista Interdisciplinar em Ciências Sociais, N<sup>o</sup>4. Universidade de Évora.

Esquema 2  
Sistema empresarial agrário



Fonte: elaboração do autor.

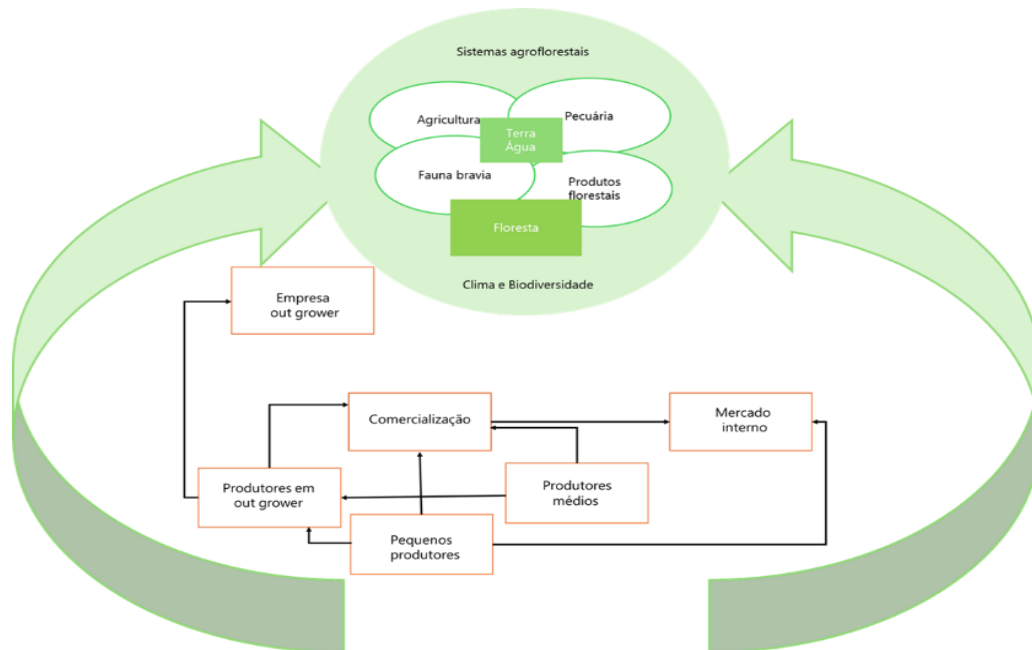
No esquema 3, observa-se que as relações mais intensas são as dos pequenos e médios produtores com os mercados interno e externo (neste caso por via do sistema *out grower*), embora, neste caso, a abrangência seja mais limitada em termos espaciais e números de produtores<sup>15</sup>. As ligações do sistema *out grower* resumem-se às relações com os pequenos produtores e com os agentes económicos externos (exportação). Os grandes produtores possuem poucas relações e, estas, são de intensidade limitada, excepto com o mercado de trabalho.

A evolução dos pequenos e médios produtores é fundamental nos processos de transformação estrutural agrária e da economia no seu conjunto, na medida em que as relações intersectoriais produzem efeitos multiplicadores no conjunto da economia. Isto significa que, quanto mais e em que sentido se processar a transformação dos pequenos e médios produtores, maior a evolução da economia a médio prazo (duas ou três décadas).

Os pequenos produtores possuem, na maioria dos casos, relações pouco agressivas com o ambiente (clima e biodiversidade, terra e água), possui multifuncionalidades com os demais subsectores agrários (pecuária, florestas e fauna bravia) e são o garante da ocupação humana e económica do território. O esquema abaixo sintetiza as principais ligações dos pequenos e médios produtores.

<sup>15</sup> Localmente, o sistema *out grower* tem importância pelas relações que se estabelecem entre as empresas e os produtores primários.

### Esquema 3 Ligações principais dos pequenos e médios produtores



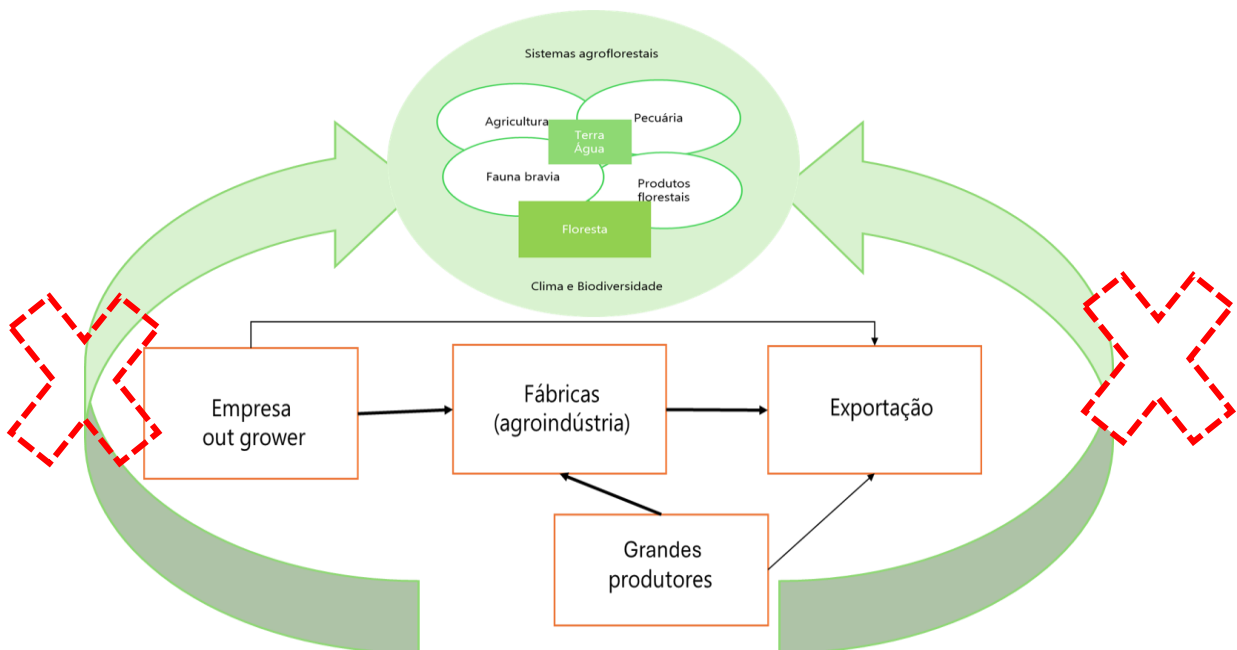
Fonte: elaboração do autor.

As grandes explorações de monocultura possuem, sobretudo, relações com o sector empresarial, em particular com a agro-indústria (integrada nas próprias empresas). Isto significa que estas empresas possuem poucas relações intersectoriais e, portanto, são pouco dinamizadoras da economia por via dos seus possíveis efeitos multiplicadores.

Estas grandes empresas, geralmente praticando a monocultura, possuem, muitas vezes, conflitualidades laborais e as derivadas da utilização intensiva e não-sustentável dos recursos (terra, água e florestas), com a preservação do ambiente e da biodiversidade.

O esquema abaixo sintetiza essas realidades verificadas em muitos casos.

Esquema 4  
Ligações principais das grandes empresas de monocultura



Fonte: elaboração do autor.

Não obstante os riscos da monocultura intensiva em capital, existem culturas que assim devem ser praticadas por razões de rentabilidade e eficiência de recursos e operacionalidade das empresas. Nestes casos, é possível exigir medidas de conservação dos solos, acções de promoção e extensão junto dos pequenos produtores de determinadas culturas dos seus sistemas de produção, actividades em sistema *out grower* com os médios e pequenos produtores, o desenvolvimento de acções de responsabilidade social das empresas, assegurar condições dignas de alojamento dos trabalhadores sazonais, entre outras actividades. Igualmente devem ser exigidas maiores relações intersectoriais, por exemplo, com actividades comerciais (lojas permanentes e com as funções da rede comercial rural), assistência técnica, aluguer de equipamentos e venda de insumos aos pequenos e médios produtores de áreas circunvizinhas.

### 3. RESUMO

Considerando a multiplicidade empresarial com diferentes objectivos e lógicas produtivas, de formas de integração nos mercados e efeitos multiplicadores derivados das relações intersectoriais, pode-se afirmar que são os pequenos e médios produtores os que, não só, possuem importância fundamental no sector agrário e na economia pela população abrangida, volumes de produção, potencial de incrementos produtivos com baixos investimentos, bem como pelas relações intersectoriais e efeitos multiplicadores na economia e no processo de transformação estrutural agrária e da economia



juntamente com a agro-indústria, priorizando a produção de bens alimentares destinadas ao mercado interno. Os pequenos e médios produtores são ainda importantes pelo papel em relação ao ambiente e na preservação e transformação cultural dos cidadãos.

O potencial de desenvolvimento agrário com prioridade para os pequenos e médios produtores requer o desenvolvimento e o estreitamento de relações com a comercialização agrária, sobretudo com a recuperação e alargamento da rede comercial rural fixa e com a agro-indústria e o aperfeiçoamento da eficácia das redes de extensão rural. Embora não tivesse sido abordado neste texto, a extensão eficaz assente em investigação ajustada às zonas agroclimáticas e a cada cultura, constituem actividades impulsionadoras da produtividade e da produção dos pequenos e médios produtores.

O sistema de *out grower* tem demonstrado ser uma forma de organização impulsionadora da produção dos pequenos e médios produtores e das relações destes com outras actividades económicas.

As grandes empresas de monocultura e de capital intensivo possuem importantes riscos, que podem ser regulados e monitorados, e podem estabelecer mais relações intersectoriais locais, sobretudo em acções de extensão, assistência técnica, aluguer de equipamentos e fornecimento de insumos e aquisição de bens produzidos por outros produtores em sistema *out grower*. O aprofundamento das diferenciações sociais reforçando os poderes pré-existentes é outro importante risco, bem como a secundarização da produção fundamentalmente destinada à alimentação e ao mercado interno..

Este texto, ao apresentar o fundamental do sector produtivo agrário sob perspectivas não muito utilizadas em estudos e nas opções de políticas, fundamenta a importância dos pequenos e médios produtores para o desenvolvimento e a transformação agrária e da economia, para a segurança alimentar, a conservação do ambiente e redução das conflitualidades sociais.